

**FACULTAD DE DERECHO
TRADUCTORADO PÚBLICO
PRUEBA DE ADMISIÓN – PORTUGUÉS — AÑO 2021**

I – TRADUZA O TEXTO ABAIXO PARA O ESPANHOL

Artistas incluem intérpretes de Libras em suas lives

As lives nas redes sociais têm sido vitrine para o trabalho dos intérpretes da Língua Brasileira de Sinais

11/05/2020

Quando fez sua primeira live na quarentena, em 8 de abril, a cantora goiana Marília Mendonça possivelmente não imaginou que, além de fazer a alegria de mais de 3 milhões de espectadores isolados em suas casas e arrecadar toneladas de alimentos e produtos de limpeza, chamaria atenção por colocar no canto da tela os intérpretes de Libras - a Língua Brasileira de Sinais. A sertaneja anunciou com antecedência que ofereceria o recurso de tradução para surdos. Foi uma das primeiras.

Um dos tradutores que participaram da live foi Gessilma Dias, de 46 anos, que, há 21, trabalha com a língua de sinais na área educacional. "Me ligaram em uma terça-feira e a live era no dia seguinte. Recebi um repertório prévio para estudar as letras", conta. A intérprete explica que a tarefa foi árdua - a apresentação durou 3h30min - e que a parceria com Viny Batista, com quem dividiu a tradução, foi fundamental para chegar ao final do show e lidar com os improvisos no setlist. "Saímos de lá exaustos, pois o raciocínio para a tradução tem que ser muito rápido", diz Gessilma.

O trabalho em equipe também foi fundamental na live do cantor Thiaguinho, no dia 23 de abril. Foram 5h30min de música e participações especiais de nomes como Neymar e Luciano Huck. Tudo com tradução simultânea em Libras, feita por quatro intérpretes liderados por Carol Fomin, que tem uma empresa de acessibilidade. "Dividimos o repertório para estudar, mas uma música que caiu comigo foi estudada pelo meu colega. Nesses momentos, um ajuda o outro", conta Carol.

Apesar do desafio, Gessilma e Carol afirmam que é extremamente gratificante e positiva a experiência dos artistas abrirem espaço para a tradução em Libras em suas apresentações online. "Os surdos também estão em casa, na quarentena, passando o mesmo que nós todos. Por que não se comunicar com eles, permitir que se divirtam?", diz Gessilma.

Carol conta que, ao final de cada live, é marcada nas redes sociais por surdos que agradecem e elogiam sua performance. "É um público que ficou esquecido por muito tempo e agora merece atenção", observa.

Segundo estimativa da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais (Febrapils), no Brasil, há 10 milhões de surdos e cerca de 3 mil intérpretes de Libras, que podem ter formação em nível técnico, de graduação e especialização. A Lei Brasileira de Inclusão, de 2015, determina que a pessoa com deficiência deve ter direito à igualdade entre as demais pessoas em programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais. "Em muitos casos, ela é negligenciada até pelo governo", diz Fernando Parente, presidente da Febrapils.

A Língua Brasileira de Sinais não é apenas mera tradução da língua portuguesa em gestos. Ela tem diferentes níveis linguísticos e, por isso, para expressá-la, não basta apenas conhecer os sinais e, sim, combinar mãos, movimentos, articulações e expressões faciais para que a tradução seja clara para o público-alvo.

Cabe ao intérprete, no caso de uma apresentação musical, passar para o surdo o ritmo da música. "Com equilíbrio, podemos transmitir o ritmo. Uma música lenta e um RAP precisam ser expressos de maneira diferente", exemplifica Carol Fomin. Em situações como essa, a impressão é que o profissional está dançando. As abstrações das letras também precisam ser traduzidas. [...]

<https://www.opovo.com.br/vidaearte/2020/05/11/artistas-incluem-interpretes-de-libras-em-suas-lives.html> (texto adaptado)

II – TRADUZA O TEXTO ABAIXO PARA O PORTUGUÊS

La cultura en 2020, el año en el que todo cambió

Por Paula Corroto 02/01/2021

Los cambios ya estaban ahí como ese elefante en la habitación que nadie quería ver. Las grandes plataformas digitales, los intermediarios de las mensajerías, el consumo rápido, casi bulímico de la cultura (¿o ya es puro entretenimiento?). Los malos salarios. Los alquileres altos. Pero aún seguíamos perdidos en debates: ¡las salas de cine no desaparecerán! ¡El teatro nos da la vida! ¡Sin la cultura no se puede vivir! Grandes palabras que al covid-19 le dieron completamente igual. En marzo se cayó todo.

1. Dejamos de ir al cine...

Al principio, porque no podíamos, después porque decidimos que estábamos más cómodos en el sofá de nuestra casa y eligiendo la cartelera con el mando a distancia. Las plataformas se convirtieron en las nuevas salas. A nadie se le pasa por alto: si alguien ha ganado en esta pandemia han sido Netflix, HBO, Amazon Prime y compañía. Hasta Filmin, la plataforma de los cultoretas y 'a priori' más minoritaria, se ha llevado su pellizco de suscriptores (y buen hacer).

Los grandes damnificados de estos cambios han sido las salas de cine. Obviamente, esto es un fenómeno a nivel mundial. Pero, por estos lares se anunció que hasta el 96% de las salas podría acabar en la quiebra, ya que los cines españoles perdieron 446 millones de euros en taquilla.

2. El mundo editorial se digitalizó (y volvimos a leer)

El gigante digital amenazaba el negocio del libro desde hacía diez años. Amazon ya estaba ahí, pero realmente se hizo visible con la pandemia. Al principio, porque con el confinamiento no había otra manera de hacerse con libros. Después porque el hábito permaneció y los grandes 'retailers' implementaron su negocio 'online' multiplicando sus cifras con respecto al año anterior. Esto provocó un auténtico terremoto. Un movimiento que ya estaba en el magma y que erupcionó como el propio virus.

La gran mayoría de las librerías permanecieron cerradas durante tres meses. Sin ingresos. Pero el ritmo impuesto por Amazon y el resto de los grandes comercios hizo que la idea de todostuslibros.com comenzara realmente a funcionar como una plataforma de venta 'online' en el mes de noviembre. Para finales de año ya había más de 300 librerías registradas.

La digitalización también rompió las tradicionales formas de la industria en cuanto a presentaciones, cursos y la relación entre escritores, lectores y libreros. Los primeros compases de la pandemia apagaron todo; pero poco después, cuando ya todos habíamos incursionado en los zoom, teams y skype, no fueron pocas las librerías que comenzaron a hacer encuentros 'online' con escritores. De ahí se pasó a la posibilidad de que se firmaran libros y se enviaran a las casas. Y eran encuentros que, obviamente, rompían todas las fronteras. Lo mismo ocurrió con los cursos 'online', que también pusieron en marcha algunas editoriales como una forma de conseguir ingresos durante aquellos meses.

Entre los sucesos positivos del año aciago, hay que destacar el milagro de la lectura. Al final, el sector no perdió tanto como se pensaba y para finales de año, la facturación solo ha caído un 20%. Además, muchas editoriales publicaron sus novedades, muchas de ellas aplazadas de los meses de abril y mayo. Y otras adelantadas. Así, los lectores pudieron acceder a lo nuevo de Pérez-Reverte, 'En la línea de fuego'; Rosa Montero, 'La buena suerte'; entre otros. Al final sí nos va a gustar leer.

Extraído y adaptado de https://www.elconfidencial.com/cultura/2021-01-02/cultura-2020-ano-todo-cambio_2890088/

III – CIRCULE A ALTERNATIVA MAIS ADEQUADA PARA DAR SENTIDO AOS TRECHOS ABAIXO.

(A - ___) Audiobook passa a liberar por semana um audiobook para adultos totalmente gratuito. Títulos como “Me Poupe!”, de Nathália Arcuri, e “Como as Democracias Morrem”, de Levitsky e Ziblatt, são alguns dos que já foram disponibilizados aos ouvintes da editora.

A iniciativa surge entre a **(parceria – parceira)** da editora com autores para contribuir com entretenimento e reflexão nesse momento de distanciamento social vivido em todo mundo por conta da **COVID-19**.

Surgida em junho de 2019, a editora **(tem – têm)** a proposta de livros em formato de áudio para que o leitor/ouvinte – **(possa – puder)** levar o livro para onde **(for – ir)** e ouvir a obra **(enquanto – entretanto)** desempenha outras tarefas.

Para garantir o audiobook sem custo, basta acessar **(ã – a)** plataforma www.autibooks.com, selecionar o título e enviar para o carrinho. Antes de fechar a compra, adicione o cupom **VAMOSAJUDAR** e o valor será alterado para grátis.

<https://poltronavip.com/auti-books-libera-semanalmente-acesso-gratuito-a-audiobooks/> (adaptado)



Como poupar **(ainda – mesmo)** ganhando pouco? Quais são **(os melhores investimentos – as melhores inversões)**? Como economizar para o futuro sem **(abrir mão – lançar mão)** dos desejos e necessidades do presente?

Sempre fui uma poupadora compulsiva. Aos 7 anos comecei a poupar para comprar um carro quando **(fizera – fizesse)** 18. Com 23 comprei meu primeiro apartamento **(a – à)** vista. Aos 30 pedi demissão de meu emprego de repórter de TV e montei o canal Me Poupe!, no YouTube. Aos 32 me **(tornei – voltei)** milionária.

Vou contar para você como cheguei até aqui, as roubadas em que me meti, as dúvidas que tive e **(todo – tudo)** o que aprendi ao longo desses anos. Mas este livro não é sobre **(mim – meu)**. É sobre você, o seu dinheiro e a maneira como **(vem – veem)** lidando com ele até agora.

Eu resolvi escrevê-lo para passar uma mensagem curta e grossa: você pode sair do **(furo – buraco)**, não importa qual o tamanho dele. [...]

A partir dessas dicas, você vai aprender a dar um basta nos hábitos que sabotam sua saúde financeira, a identificar as crenças que **(impedem – impedissem)** seu enriquecimento e a encontrar modalidades de investimento que **(coubessem – cabem)** na sua realidade. [...]

<https://www.goodreads.com/book/show/40168384-me-poupe-10-passos-para-nunca-mais-faltar-dinheiro-no-seu-bolso> (adaptado)

IV – PRODUÇÃO TEXTUAL

Escolha um assunto entre os 3 abordados nos textos acima e desenvolva seu posicionamento a respeito dele para ser publicado nos *Comentários* do próprio texto. Redija esse texto, de aproximadamente 300 palavras, em português. Você pode argumentar fazendo referências a suas vivências ou comparando com a situação no Uruguai.